

leia

boletim informativo do Siresp

n° 486

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 04 de Outubro de 2010 Ano 5

Cadeia Produtiva

Dow lança portal para a K2010

A The Dow Chemical Company lançou seu portal desenvolvido especialmente para a K2010: www.dowstrongertogether.com. Stronger, Together é o tema da companhia para o maior evento de plásticos do mundo, celebrando o espírito da Dow de celebração e engajamento entre seus clientes e todos os stakeholders da indústria global de plásticos. A K 2010 será realizada em Düsseldorf, Alemanha, de 27 de outubro a 3 de novembro. A Dow, como já é tradição, apresentará suas soluções no Dow Business Center, um espaço criado pela companhia para debater o setor e estreitar relações com seus clientes e parceiros. Além do portal, a empresa criou um perfil no facebook (<http://www.facebook.com/DowK2010>) e no twitter (@DowK2010) para contar as novidades do evento e interagir com o público.

Produção de químicos aumenta 12,13%

A produção da indústria química brasileira apresentou alta de 12,13% na base de comparação anualizada entre setembro de 2009 e agosto de 2010. Os dados constam do Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC) da Associação brasileira da Indústria Química (Abiquim), divulgado mensalmente. Nesse mesmo período, as vendas internas de produtos químicos de uso industrial cresceram 13,62%. No acumulado do ano, esses mesmos indicadores apresentaram alta de 9,52% e de 8,93%, respectivamente. Apesar da queda do índice de crescimento, a entidade destacou que as vendas internas mantiveram o ritmo ascendente em agosto ante julho deste ano, com uma elevação de 0,71%. Em seu documento a Abiquim afirma que essa melhora recente dos volumes vendidos é atribuída ao aquecimento da demanda no mercado interno de diversos segmentos consumidores e também ao adiamento das compras nos meses anteriores ocorrido em função da expectativa de queda de preços no mercado internacional. Mesmo com a queda de 9,9% do ritmo de importações de produtos químicos em agosto sobre julho deste ano, a entidade se mostra apreensiva com este dado. No acumulado de janeiro a agosto de 2010 a Abiquim registra uma alta de 27,37% na comparação com os oito primeiros meses de 2009, cerca de três vezes mais que o crescimento da produção nacional. Informou o DCI.

Negócios para o Plástico

Eletroeletrônicos registram queda pelo 10º mês consecutivo

O preço dos equipamentos eletroeletrônicos (que levam plásticos em sua produção) não para de cair. Esses itens registraram retração de 0,76% em agosto, segundo o IPV (Índice de Preços no Varejo), da Fecomercio SP. Foi a décima queda consecutiva. No acumulado do ano, os preços do setor acumulam deflação de 9,46%. A queda do preço desses produtos se deve à concorrência desleal com o comércio informal, segundo Julia Ximenes, assessora econômica da Fecomercio SP. "O comércio legal, sobrecarregado com os impostos, não tem como competir com os produtos vendidos irregularmente", afirma. Além disso, a constante inovação tecnológica torna os equipamentos rapidamente ultrapassados, reduzindo o seu valor, segundo Ximenes. Entre os produtos eletroeletrônicos, aqueles que têm registrado as maiores quedas são os do setor de informática e telefonia, como notebooks e smartphones. Na comparação com o mês anterior, os preços médios desses produtos ficaram, respectivamente, 1,23% e 1,70% mais baixos em agosto. Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).

Masterbatches para Plástico Verde e resinas biodegradáveis na Feira K 2010

A Cromex, empresa líder no mercado brasileiro de masterbatches, fará o lançamento mundial de suas linhas voltadas aos plásticos com características de sustentabilidade, durante a Feira K 2010, que acontecerá na Alemanha, entre os dias 27 de outubro e 03 novembro. A empresa, que exporta para mais de 60 países, vai mostrar na maior feira mundial da cadeia do plástico, suas novas linhas de compostos de cores e aditivos desenvolvidas para os plásticos feitos com o polietileno (PE) Verde, de fonte renovável, e com as resinas biodegradáveis à base de ácido polilático (PLA), derivado de plantas. O PE Verde é uma resina de fonte renovável, proveniente do etanol da cana-de-açúcar, desenvolvido pela fabricante brasileira de resinas Braskem. Já o PLA é um bioplástico que leva de 3 a 4 meses para se decompor, desde que esteja em condições de compostagem (umidade de 80% com temperatura constante maior que 60°C). A Cromex desenvolveu linhas de cores especiais e de aditivos para serem aplicados nesses dois tipos diferentes de plásticos, condizentes com suas características específicas. O objetivo com esses lançamentos é atender os mercados, como a indústria automobilística, de brinquedos, cosméticos e higiene pessoal, embalagens, entre outras, que demandam cada vez mais produtos que reduzem impacto ambiental, tanto no processo produtivo, quanto no descarte. "Nossos desenvolvimentos estão em sintonia com o que há de mais atual em soluções que aliam inovação com sustentabilidade", afirma Sergio Wajsbrodt, presidente da Cromex. Além da linha sustentável, a Cromex também vai apresentar para os visitantes da feira K os novos aditivos e cores com nanopartículas de prata. A nanotecnologia aplicada aos masterbatches confere aos plásticos ação bactericida (elimina as bactérias) e bacteriostática (impede sua proliferação) e podem ser aplicados em PE, PP, PS, ABS e PET, em todos os processos de transformação. A empresa também se destaca por criar soluções que otimizam processos de fabricação. Entre eles, a nova linha composta de branco com antifibrilante e aditivo UV, elaborada para melhorar o desenvolvimento da rafia, além dos novos masterbatches para fabricação de multifilamentos, filamentos contínuos e não-tecidos (PP e PET). Com foco na melhoria no desempenho dos polímeros na transformação, a empresa vai expor a linha de cargas minerais, aditivos que proporcionam vantagens ao transformador, como melhoria de propriedades mecânicas, melhor estabilidade dimensional, melhor taxa de troca térmica. E, ainda na linha sustentável, a Cromex levará para ao evento produtos desenvolvidos para melhorarem a reciclagem, como os aditivos que eliminam a água residual, o que facilita o processo. As duas unidades fabris da Cromex no Brasil contam juntas com uma capacidade produtiva de 132 mil/toneladas e a empresa vem trabalhando em seus desenvolvimentos para estar cada vez mais presente em mercados internacionais. "A Feira K nos proporciona o contato com importantes players desse mercado, nos possibilita mostrar nossos novos produtos, além de nos atualizar sobre o que há de mais moderno em tecnologia voltada para os plásticos", afirma Cesar Ortega, diretor Comercial da Cromex. Informou o Blog do Plástico.

Movimentos da Indústria

Economia cresce menos no 3º tri

A atividade fechou o terceiro trimestre em ritmo mais acelerado em relação ao segundo trimestre, mas, pelo conjunto de dados antecedentes levantados pelo Valor e segundo analistas consultados pela reportagem, a alta será a menor do ano. Enquanto no primeiro trimestre, a atividade cresceu 2,7% sobre os últimos três meses de 2009, e o período entre abril e junho registrou variação de 1,2% sobre o início do ano, os economistas avaliam que o ritmo entre julho e o mês passado apresentou alta inferior a 1% na comparação com o trimestre abril-junho. De maneira geral, os números de julho são mais fortes que em agosto. A produção da indústria cresceu 0,6% em julho, mas sofreu leve queda em agosto, de 0,1%, segundo dados divulgados na sexta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O índice mensal de atividade econômica do Banco Central, que serve aos analistas de bancos e consultorias como principal antecedente do desempenho mensal do Produto Interno Bruto (PIB), observou pequena elevação de 0,2% em julho - o resultado de agosto será divulgado na próxima semana. Foi o melhor resultado desde abril, início do declínio observado pelo índice do BC desde o auge atingido em março. As principais quedas na indústria em agosto foram observadas nos setores de metalurgia básica, menos 5,6%, e no refino de petróleo, menos 3,6%. Enquanto o tombo no refino foi provocado pela manutenção de uma refinaria da Petrobras, como o próprio IBGE divulgou, na sexta, o resultado do setor de metalurgia sinaliza maior fragilidade do setor industrial. Informou o Valor Econômico.

Petrobras importa US\$ 9,51 bi em máquinas

O Banco Central (BC) registrou até o final de agosto de 2010 a entrada de US\$ 9,51 bilhões em equipamentos de companhias estrangeiras para a exploração e produção de petróleo e gás em campos da Petrobras. Os dados constam dos oito relatórios de periodicidade mensal dos registros de arrendamento mercantil, leasing e aluguel elaborado pelo Departamento de Monitoramento do Sistema Financeiro e de Gestão da Informação Divisão de Capitais Internacionais e Câmbio do Banco Central. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq), a Petrobras não está cumprindo a meta de 53% de nacionalização dos equipamentos para exploração e produção. "É mais fácil para a Petrobras importar ou arrendar máquinas e equipamentos do que adquirir da indústria nacional", afirma o diretor de Óleo e Gás da Abimaq, Alberto Machado. Segundo dados fornecidos por Machado, o setor de máquinas e equipamentos para exploração e produção de petróleo e gás faturou R\$ 1,8 bilhão em 2009. "Em 2010, o faturamento com esse segmento deve ficar entre R\$ 2 bilhões e R\$ 2,5 bilhões", prevê o diretor da Abimaq. Mas, segundo ele, a indústria nacional tem capacidade para dobrar a produção. "Na atual estrutura, com uma ocupação média de 75% da indústria e aumentando mais um turno de trabalho podemos fornecer atualmente até R\$ 5 bilhões em equipamentos à Petrobras ou a suas fornecedoras de serviços", calcula Machado. Informou o DCI.

Rio de Janeiro é a capital nacional do petróleo

Apesar de ser o terceiro menor estado brasileiro, com 43,7 mil quilômetros quadrados de superfície, o Rio de Janeiro é a segunda maior economia do país, segundo dados de 2007 (os mais recentes) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com um Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 296 milhões, o Rio responde por 11,2% da economia nacional, ficando atrás apenas de São Paulo. Grande parte da importância econômica do Rio de Janeiro se deve ao fato de que o estado responde por 85% da produção nacional de petróleo, segundo dados de 2009 da Agência Nacional de Petróleo (ANP). A concentração da indústria do petróleo em território fluminense rende ao estado a maior fatia dos royalties e participações especiais. Em 2009, o estado e seus municípios receberam R\$ 7,6 bilhões. O Rio de Janeiro recebeu ainda R\$ 553 milhões do Fundo de Participação dos Estados (FPE) e R\$ 1,2 bilhão do Fundo de Participação dos Municípios (FPM). De tributos próprios, o estado arrecadou R\$ 23 bilhões, segundo dados da Secretaria Estadual de Fazenda. Informou o Agência Brasil.

Sinopec paga US\$ 7,1 bilhões por 40% da Repsol no Brasil

A chinesa Sinopec não esperou a resposta da OGX à sua proposta de comprar 30% de ativos da companhia de Eike Batista, na Bacia de Campos. Na sexta-feira (1), os chineses anunciaram que, por US\$ 7,1 bilhões, adquiriram o direito de associar-se ao braço brasileiro da espanhola Repsol. Com essa aquisição, a chinesa deterá 40% do capital social da empresa no País, que atua também na Bacia de Campos, e em Santos e no litoral do Espírito Santo, em poços do pós-sal e no pré-sal, inclusive em sociedade com a brasileira Petrobras. Segundos os termos do acordo, a presença da Sinopec será limitada ao investimento, sendo que a Repsol continuará com a operação - onde isso ocorre - dos ativos conquistados nos 10 anos em que atua no Brasil. Com esses recursos adicionais, a empresa poderá desenvolver as atuais operações, entre elas as do bloco BM-S-9 (Guará e Carioca) no pré-sal. Além disso, a empresa entra capitalizada para a próxima rodada de licitações que será promovida pela Agência Nacional de Petróleo (ANP). Informou o DCI.

SIRESP

Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas

Bioplásticos já impulsionam negócios no mundo

O mercado de bioplásticos ainda é muito pequeno: atualmente, o mercado global equivale a apenas 1% dos petroquímicos padrão, base fóssil, mesmo com o mercado tendo se desenvolvido rapidamente nos últimos anos. Mas, espera-se um grande crescimento nesta e na próxima década. Para 2010, espera-se que o consumo de embalagens bioplásticas seja de 125 mil toneladas, um negócio de US\$ 0,5 bilhão. O Brasil é inovador com a primeira planta de polietileno verde (biopolietileno) a ter escala industrial no mundo, além de ser líder em custos na produção de etanol base cana-de-açúcar. Com a entrada em operação das 200 mil toneladas da unidade da Braskem em Triunfo, no mês passado, este indicador mais que dobra no lado da oferta. O setor de embalagens é um dos mais avançados em aplicações para bioplásticos. Enquanto o mercado global é pequeno, alguns países estão avançando em termos de mercado de embalagens. Em geral, quanto mais avançado for o país em termos de gerenciamento de resíduos, melhor será o crescimento em bioplásticos. Além disso, os market drivers desse setor são: "cultura verde", programas de sustentabilidade, produção de plásticos através de fontes renováveis, certificação de produtos "verdes", além de iniciativas e incentivos governamentais. Atualmente, o maior mercado regional de bioplásticos é a Europa, responsável pela metade do volume mundial. Mas estimativas apontam para a América do Norte e Ásia como as prováveis regiões que irão ultrapassar a Europa, nos próximos dez anos. O Japão é o maior mercado de bioplásticos da Ásia, impulsionado por iniciativas do governo. O Brasil está indo nesta mesma direção, mas com grandes desafios pelo lado da demanda. Informou a Maxiقيم.

Dúvidas cercam política de resíduos sólidos

Praticamente dois meses após a sanção da Política Nacional de Resíduos Sólidos, os fabricantes de embalagens e indústrias em geral ainda levantam uma série de dúvidas, em relação ao texto que deveria marcar o avanço brasileiro rumo ao combate ao desperdício e ao reaproveitamento de materiais. A incerteza adiará a implementação do projeto, que ainda depende de regulamentação. O principal impasse em torno da Lei 12.305/10 está na indefinição sobre de quem é a responsabilidade pelo recolhimento dos materiais. O texto prevê que o tema deve ser visto de forma compartilhada, envolvendo de comerciantes a fabricantes das matérias-primas. Mas, a falta de clareza, cria um sentimento no mercado de que a responsabilidade pelo recolhimento desses materiais possa ser direcionada a um segmento específico, o que faz com que as companhias aguardem a divulgação da resolução, prevista para ser publicada até o final de novembro. A logística reversa deve, de alguma forma, gerar custos extras, pode ter seu impacto minimizado com a redução do peso transportado, o que afeta diretamente as fabricantes de embalagens e de matérias-primas. Em contrapartida ao aumento dos custos, cresce entre executivos do setor a perspectiva de que a adoção da política de resíduos sólidos também poderá trazer benefícios. O foco de estudos das empresas está em como aperfeiçoar o serviço de logística reversa e de que forma será possível transformar a medida em construção de valor da marca. Enquanto se mobilizam, tanto no aspecto operacional de formatação da logística reversa quanto nas políticas de marketing para associar a imagem a projetos de redução de resíduos, os fabricantes de alimentos e também de embalagens aguardam o texto que deverá eliminar dúvidas sobre o conteúdo da lei 12.305/10. Informou a Agência Estado.

Mantega pretende discutir 'guerra cambial' no FMI e no G-20

O ministro da Fazenda, Guido Mantega, disse ontem que o Brasil levará para os fóruns internacionais a discussão sobre a atual "guerra cambial". "Vou levar o tema para a reunião do Fundo do Monetário Internacional (FMI) da semana que vem e para o G-20 duas semanas depois", afirmou Mantega. Na segunda-feira da semana passada (27), o ministro Mantega usou pela primeira vez a expressão "guerra cambial" ao criticar a postura unilateral que está sendo tomada por vários países que, temendo perder competitividade no comércio devido à fraqueza da economia global, estão promovendo a depreciação de sua moeda para incentivar as exportações. Segundo ele disse naquele dia, o mundo vive atualmente uma "guerra cambial" que ameaça a competitividade brasileira no comércio internacional. Na ocasião, ele afirmou que o governo de Lula tem instrumentos para conter a valorização do real. "Não permitiremos que o Brasil seja prejudicado por causa da política cambial dos demais países", disse Mantega, naquele dia. Um dos exemplos mais recentes de intervenção cambial vem do Japão. Recentemente, Tóquio decidiu comprar dólares para impedir a desvalorização do iene, o que vinha atrapalhando as exportações do país. As autoridades japonesas dizem que farão intervenções sempre que acharem necessário, palavras que geraram críticas de diversos países. Informou o DCI.

Setembro registra recorde de importações com US\$ 17,74 bi

As encomendas para o Natal e os investimentos produtivos no País aceleraram o aumento das importações em setembro, cujo resultado de US\$ 17,740 bilhões bateu o recorde histórico para o mês. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), a média diária das compras internacionais no mês foi 41,3% superior à registrada no mesmo período do ano passado. "Houve aumento das importações de todos os itens, mas as compras de bens de capital continuam fortes, com crescimento impressionante de 50,5% no mês", avaliou o secretário de Comércio Exterior do MDIC, Welber Barral. Além disso, segundo Barral, a composição dos estoques de Natal geralmente se concentra nos meses de agosto e setembro, a impulsionar as importações nesse período. No mês, as compras de vestuário, por exemplo, aumentaram 67%. O resultado também se reflete na alta de 73% nas compras de mercadorias chinesas em setembro, na comparação com o mesmo mês de 2009, principalmente de eletroeletrônicos, mas também de aço e máquinas. O real valorizado também estimula as compras no exterior. A questão cambial, revelou o secretário, tem gerado constantes reclamações no setor produtivo, que sofre em diversas escalas de impacto. Isso porque além da concorrência com importados no mercado doméstico, os empresários brasileiros têm cada vez mais dificuldade em concorrer com produtos chineses e coreanos em terceiros mercados, como os países da América Latina. Sobre as exportações, que alcançaram US\$ 18,833 bilhões em setembro, o secretário destacou o aumento de 61,9% nas vendas de básicos na comparação com o mesmo mês de 2009, efeito ampliado pela alta de preços de importantes commodities da pauta brasileira, como minério de ferro. O resultado refletiu em um crescimento no mês de 74,2% nas exportações para a China, grande compradora de produtos básicos. "Ou seja, vendemos minério de ferro e importamos aço dos chineses", comentou Barral. Outro destaque em setembro foi o aumento de 60,5% nas vendas para a Argentina. "Aumentaram muito os embarques para alguns mercados tradicionais como Argentina e América Latina, e houve elevação de preços de commodities para mercado chinês." A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 1,093 bilhão em setembro. E no ano acumula superávit de US\$ 12,777 bilhões em 2010. Informou a Agência Estado.

Braskem inaugura escritório na Colômbia esta semana

A Braskem inaugura, na próxima quinta-feira (7), seu escritório na Colômbia. Até o final deste ano, a empresa também abrirá uma unidade em Lima, no Peru, onde planeja produzir polietileno, e em Cingapura. Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).

Economia da Venezuela começa a se recuperar

Com preços do petróleo estáveis e produção estagnada, a economia venezuelana sofreu os efeitos da recessão global e do racionamento de energia elétrica. O PIB deve cair cerca de 2% neste ano, mas iniciou uma tímida recuperação no segundo trimestre. A dúvida é se as taxas de crescimento de 2005 a 2009, quando a economia avançou a um ritmo médio de 6%, poderão voltar. Informou o Valor Econômico.

Argentina registra recorde de exportações ao Brasil, mas mantém déficit

De janeiro a setembro deste ano, as exportações da Argentina ao Brasil somaram US\$ 10,597 bilhões, um nível recorde para o período, mas a balança comercial neste período foi superavitária para o Brasil em US\$ 2,429 bilhões. A ministra da Indústria argentina, Débora Giorgi, destacou que as exportações foram impulsionadas pela venda de manufaturas de origem industrial como autopeças, máquinas, equipamentos, plásticos, trigo e mineral de cobre. Em setembro, as exportações da Argentina ao Brasil atingiram US\$ 1,349 bilhão, o valor mensal mais alto de 2010, mas também houve superávit para o Brasil, de US\$ 514 milhões, indicou hoje um comunicado do Ministério da Indústria. Para a ministra argentina, "o que explica o aumento das importações - US\$ 13 bilhões ao longo do ano - são o complexo automotivo, pela sustentada demanda interna, os bens de capital, pelo aumento dos investimentos, e o minério de ferro, que se destina à produção industrial". Informou a agência EFE.

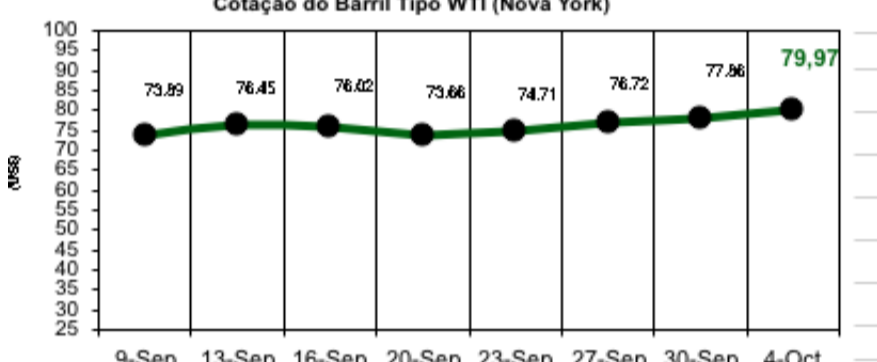
LyondellBasell expande produção de PP na Itália

Em razão das crescentes demandas dos clientes por especialidades de polipropileno de alta performance, a Lyondell Basell anunciou planos para estender a capacidade de produção e de tecnologia da sua planta de tecnologia de processo de Polipropileno Spherizone em Brindisi, na Itália. Com conclusão prevista para 2012, a planta terá o seu design de processo aperfeiçoado e a sua capacidade ampliada, incluindo o uso de comonomeros adicionais como o hexeno, a fim de fabricar produtos com as propriedades requeridas para tubulações, filmes sofisticados e aplicações de saúde. Espera-se que a capacidade da planta seja aumentada em 50 toneladas, para a capacidade total de 235 toneladas/ano. De acordo com Anton de Vries, VP da LyondellBasell de Olefinas e Poliolefinas para a Europa e Asia, “este projeto permitirá que a LyondellBasell melhore o seu suporte para uma demanda crescente por grades de especialidades de PP de maior valor.” Vries lembra que “a tecnologia Spherizone é o processo líder da indústria para a produção de resinas de polipropileno de alta qualidade e alto desempenho e, baseados neste sucesso, acreditamos que este design de processo aperfeiçoado representa a próxima geração, na produção de especialidades de PP”. De acordo com informações da empresa, para tubulações, os novos grades devem oferecer melhores características de deformação (creep) e processabilidade, quando comparados com os grades atuais. Segundo o vice-presidente de polipropileno para a Europa, Paul Turner, “este desempenho pode ajudar os transformadores a reduzir a espessura das peças, o que pode reduzir os custos com matéria-prima e com energia, assim como o desperdício, reduzindo, em última análise, o impacto ambiental”. Informou o Blog do Plástico.

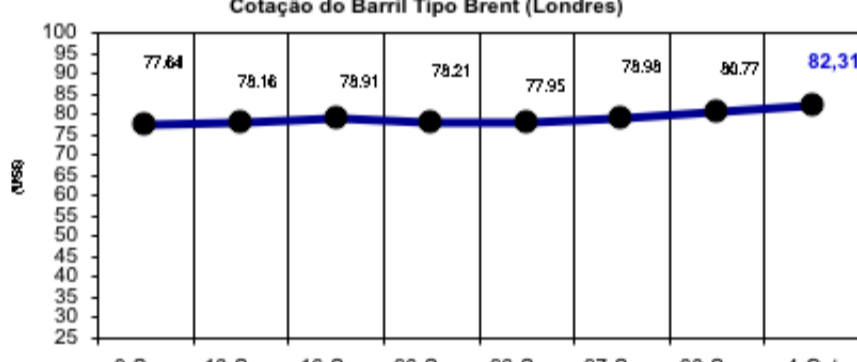
Petróleo sobe

Os preços internacionais do petróleo fecharam em alta nesta quinta-feira (30), na direção contrária dos mercados acionários na Europa e nos EUA. Dólar fecha abaixo de R\$ 1,70, na menor cotação em dois anos Bovespa fecha o dia e o mês com valorização Em Nova York, o WTI para novembro fechou cotado a US\$ 79,97, com avanço de US\$ 2,11, enquanto o contrato para o último mês de 2010 ficou em US\$ 80,95, acréscimo de US\$ 1,86. Em Londres, o Brent para novembro encerrou as operações no patamar de US\$ 82,31, valorização de US\$ 1,54. O vencimento de dezembro subiu US\$ 1,57, a US\$ 82,59. Informara as agências internacionais.

Cotação do Barril Tipo WTI (Nova York)



Cotação do Barril Tipo Brent (Londres)



Sinproquim realiza palestra sobre gestão tributária

“Gestão Tributária e Empresarial” é o tema da palestra que o Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos Para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) realizará em sua sede no próximo dia 15 de outubro às 9h. O Dr. Anis Kfoury Jr, que é presidente da Comissão de Defesa da Cidadania da OAB/SP, abordará tendências da política tributária, modalidades de gestão empresarial tributária, planejamento tributário, questionamento administrativo e judicial, tributos no desenvolvimento da administração de empresas, comitê “Legal and Tax”, fusões e aquisições, responsabilidade tributária e tendências político-econômicas e legislativas. As inscrições, gratuitas, deverão ser feitas até o dia 8 de outubro através do e-mail eventos@sinproquim.org.br ou pelo fax (11) 3284-7999. O Sinproquim fica na Rua Rodrigo Claudio, 185 – Aclimação.

Programação de cursos Embalagens Educare

A Educare Engenharia do Produto FDTE lança a programação de cursos de embalagens para o mês de outubro. Dia 19 será realizado o curso Embalagens Plásticas para Cosméticos, que vai abordar os principais tipos de cosméticos e as proteções exigidas, visão técnica das embalagens, etapas do desenvolvimento, materiais, processos, análise de ciclo de vida, estudos de casos, etc. Nos dias 26 a 28 de outubro e 4 e 9 de novembro, será realizado o curso Produção Gráfica a serviço do design, que vai abordar conceitos, a atuação do produtor gráfico, fluxo de trabalho, materiais, arte final, tipos de impressão, etc. Informações e inscrições podem ser feitas no portal: www.inovata-fdte.org.br

ABINT participa da ITMF 2010, abordando tendência positiva do mercado interno

Acreditando no potencial do mercado interno de uma maneira geral, e também em razão das obras de infraestrutura, pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíadas, a Associação Brasileira das Indústrias de Não tecidos e Tecidos Técnicos (ABINT) participará do fórum internacional de debates sobre o setor têxtil, o ITMF 2010, que acontecerá pela terceira vez no Brasil. O evento será em São Paulo de 17 a 19 de outubro, no Hilton Morumbi. O presidente da entidade, Laerte Guião Maroni, fará uma palestra sobre os “Têxteis Técnicos: usos e vantagens dos geossintéticos na preservação do meio ambiente em obras de infraestrutura” no dia 19 de outubro às 9h. Para Maroni, o evento é uma oportunidade de mostrar as aplicações dos tecidos técnicos e não tecidos para o setor de Construção Civil/Geotecnia. “Além do Brasil ter se tornado um canteiro de obras, as indústrias de transformação, que são as grandes clientes de não tecidos e tecidos técnicos, estão com as atividades em alta”, explica o presidente da ABINT. As aplicações na construção civil/ geotecnia nos tecidos técnicos correspondem a 7,5% da produção, enquanto nos não tecidos o percentual é de 3,8. Ainda na ocasião, a ABINT aproveitará para divulgar a quarta edição da NT&TT Show – Feira Internacional de Não tecidos e Tecidos Técnicos. O maior evento do setor na América Latina ocorrerá de 26 a 28 de outubro de 2011, no Expo Center Norte, quando a associação completará 20 anos de atividade.

Agenda econômica

Em uma semana de poucos indicadores, o destaque vai para os índices de inflação. O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), usado como referência para as decisões de juros básicos do Banco Central, sai na quinta-feira (7), e o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) na sexta-feira (8). As expectativas em relação ao dólar se mantêm. A moeda encerrou a última semana em R\$ 1,68, menor cotação desde setembro de 2008. No cenário internacional, a expectativa é que o nível de emprego, que será informado nos EUA, confirme o desconforto com a economia. Japão e Inglaterra fazem as reuniões de política monetária para decidir a taxa básica de juros da economia.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solvay)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br